

DNIT monitora o uso da faixa de domínio na BR-285/RS



Inspeções visam prevenir irregularidades e orientar a comunidade sobre os usos permitidos por lei

A equipe de Gestão Ambiental da BR-285/RS/SC executa, em São José dos Ausentes (RS), um programa específico de fiscalização e controle da faixa de domínio da rodovia, com o objetivo de monitorar os usos, verificar as condições de acessos e levar informações à comunidade lindeira. Esta faixa corresponde ao espaço que pertence à rodovia, abrangendo pistas, acostamentos, canteiros, pontes e viadutos.

Também funciona como área de reserva para obras futuras, como duplicações e alargamentos, além de garantir a segurança dos usuários. Nela, é proibida a instalação de construções, comércios ou placas que não sejam de orientação do trânsito. A abertura de novos acessos só pode ocorrer mediante autorização do Departamento

Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

No trecho de 8,3 quilômetros no município gaúcho, a faixa de domínio tem 70 metros de largura, com afastamentos assimétricos em relação ao eixo e limites demarcados pelas cercas do empreendimento. Além de monitorar a implantação de acessos e ramais secundários, a equipe também verifica as condições de tráfego das ligações existentes que se conectam à BR-285/RS, utilizadas por produtores rurais e pelo transporte ligado à silvicultura, agricultura e pecuária. Outra frente de atuação é observar a presença de árvores fora do padrão de segurança estabelecido.

Segundo a Lei nº 10.233/2001, o DNIT possui poder legal para atuar sobre a faixa de domínio e impor restrições ao uso do solo em áreas lindeiras. O descumprimento das normas pode gerar advertências administrativas e até ações judiciais. Assim, o programa ambiental busca não apenas fiscalizar, mas também prevenir irregularidades, orientando a população sobre os riscos da ocupação desordenada.

Ministro dos Transportes realiza visita

Durante passagem pela Região Sul, em janeiro, o ministro dos Transportes, Renan Filho, acompanhado por comitiva da pasta e do DNIT, visitou o andamento das obras da BR-285/RS/SC. A primeira parada ocorreu em Timbé do Sul (SC), com vistoria às obras emergenciais no km 50 da Serra da Rocinha. A intervenção contempla a construção de uma contenção de encosta com cerca de 50 metros de altura, composta por duas cortinas atirantadas e telas de alta resistência grampeadas, projetadas para prevenir deslizamen-

tos e garantir a segurança dos usuários. O investimento total é de R\$ 57 milhões, incluindo a pavimentação de um trecho de 160 metros da rodovia. Já em São José dos Ausentes (RS), a comitiva acompanhou as obras de terraplenagem e a implantação da ponte sobre o rio das Antas. Com 400 metros de extensão e 59,52 metros de altura, a estrutura atravessa um cânion com altura entre 50 e 60 metros. O investimento previsto é de R\$ 119,4 milhões, com conclusão estimada para o primeiro semestre de 2027.



DNIT aplica método inovador para recuperação de áreas degradadas na BR-285/RS



As sementes de espécies nativas coletadas em campo são selecionadas e preparadas no horto botânico

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) está aplicando um método inovador no âmbito do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Passivos Ambientais (PRAD). A iniciativa ocorre no trecho do empreendimento localizado em São José dos Ausentes, nos Campos de Cima da Serra, onde a técnica conhecida como “muvuca de sementes” é utilizada para a recomposição vegetal e o estímulo à regeneração natural em áreas impactadas pelas intervenções de infraestrutura.

Trata-se de uma prática ancestral e indígena, que foi resgatada inicialmente em áreas florestais (Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica) e, mais recentemente, em ambientes abertos, especialmente para recuperar áreas de lavoura e sobrepastoreio. Conforme o biólogo da Gestão Ambiental, Marcel Tust, “o que tem sido realizado é uma experimentação com adaptações do que está sendo desenvolvido no Pampa, por exemplo, para a realidade da obra”, explica. A metodologia consiste na distribuição de uma mistura de sementes nativas de diferentes espécies, coletadas em campo e submetidas a processos de seleção e preparo nas bancadas da estufa do horto botânico.

Pode ser empregada manualmente, a lanço, ou de forma mecanizada, sendo reconhecida pela eficiência ecológica, viabilidade operacional e potencial redução de custos, complementando técnicas tradicionalmente utilizadas como a hidrossemeadura e o enleivamento. Desde maio de 2025, lanços de muvuca vêm ocorrendo junto às frentes de obra, utilizando sementes e solos orgânicos provenientes do entorno. Os resultados são monitorados com base no estabelecimento das plântulas, cobertura do solo e dinâmica de espécies espontâneas, permitindo a avaliação em médio e longo prazo. Em recente vistoria ao empreendimento, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) destacou que a coleta e a semeadura apresentaram resultados promissores, recomendando a continuidade da prática e a ampliação do número de espécies.

A iniciativa também se insere em um contexto mais amplo de debate sobre restauração ambiental, ao dialogar com os princípios da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas (2021–2030), que busca prevenir, interromper e reverter a degradação dos ecossistemas em escala global, ao empregar técnicas mais adequadas às condições ecológicas locais e aos processos naturais de regeneração.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Carlos Türck e Léo Arsego

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Fale Conosco

☎ 0800 60 21 285

f Gestão Ambiental BR-285/RS/SC

✉ comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Felipe Nápoli, 345
Timbé do Sul/SC



Desde maio de 2025, lanços de muvuca vêm ocorrendo em áreas impactadas pelas obras da rodovia

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



DNIT
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO